

Prevenção do Comportamento Suicida em Adolescentes por Meio de Habilidades Socioemocionais: Uma Revisão de Escopo

Joviana Quintes Avanci¹; Aline Ferreira Gonçalves¹; Orli Carvalho da Silva Filho²; Pedro Henrique Tavares¹; Simone Gonçalves de Assis¹.

Introdução

O suicídio é atualmente a quarta causa de morte entre jovens de 15 a 29 anos no mundo¹, com crescimento no Brasil desde 2000^{2,3}, especialmente em contextos de vulnerabilidade social, discriminação e violências⁴. Diante da sua complexidade multifatorial⁵, incluindo o papel ambivalente das redes sociais⁶, organismos internacionais e nacionais têm sido convocados a fortalecer políticas públicas e ações preventivas⁷⁻¹⁰. Este estudo busca mapear e analisar a produção científica sobre iniciativas e programas que promovam habilidades socioemocionais como estratégia de prevenção do comportamento suicida na adolescência.

Objetivo

O estudo teve como objetivo mapear e analisar a produção científica nacional e internacional sobre iniciativas e programas de prevenção do comportamento suicida na adolescência baseados no referencial das habilidades socioemocionais.

Método

Realizou-se uma revisão de escopo segundo o Instituto Joanna Briggs¹¹, com protocolo registrado no Open Science Framework (OSF)¹² e conforme as diretrizes PRISMA-ScR¹³. A busca, entre janeiro e julho de 2022, abrangeu 11 bases de dados, Google, Google Acadêmico e sites institucionais, considerando publicações entre 2010 e julho de 2022, em português, espanhol, francês e inglês. Utilizaram-se termos e descritores como “prevenção”, “suicídio”, “autolesão” e “inteligência emocional”. Dos 821 documentos encontrados, 97 foram incluídos. A análise envolveu caracterização dos estudos e agrupamento temático das ações preventivas em escolas, saúde, instituições e mídia. A Figura 1 apresenta as etapas de identificação e seleção do acervo.

¹Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Brasil.

²Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Brasil.

Resultados

Das 97 publicações analisadas, a maioria é internacional, com destaque para os Estados Unidos (16,5%), seguidos por Brasil e Espanha (12,3% cada). A prevenção do suicídio é o foco predominante, sendo a autolesão menos abordada. As ações ocorrem principalmente em escolas (32%), seguidas dos contextos clínico e comunitário. Jovens LGBTQIA+, negros e indígenas são públicos prioritários nas estratégias, devido à maior exposição à discriminação e exclusão social – fatores que ampliam a vulnerabilidade à autolesão e ao suicídio.

Os estudos compartilham uma base teórica centrada em regulação emocional, empatia, resiliência, autoestima e promoção da saúde mental, valorizando a capacidade de reconhecer, expressar e regular emoções, além do estabelecimento de relações empáticas. As intervenções variam entre campanhas, programas estruturados, estudos de associação, legislação e práticas diretas, com predominância de estudos teóricos (55,6%) e quantitativos (30%). Intervenções baseadas em inteligência emocional demonstram efeitos positivos na prevenção da autolesão e do comportamento suicida, sobretudo em contextos escolares e comunitários, embora ainda sejam limitadas as evidências robustas de efetividade.

A escola é considerada um espaço estratégico para ações preventivas universais e seletivas, com resultados positivos em programas que envolvem alunos, pais e professores. Nos serviços de saúde, destaca-se a importância de integrar a prevenção à educação, fortalecendo a atenção primária por meio da detecção precoce, promoção da saúde e intervenções no território. Ações governamentais têm papel fundamental na criação de políticas, articulação intersetorial e promoção de ambientes seguros. A mídia, por sua vez, é vista como aliada na redução do estigma, na divulgação de serviços de apoio e na construção de uma cobertura ética sobre o tema.



Conclusões

As habilidades socioemocionais mostram-se fundamentais na prevenção do comportamento suicida entre adolescentes, promovendo a saúde mental. É essencial integrar escola, saúde e políticas públicas em ações articuladas e sustentadas, com planos nacionais e locais. O setor saúde, especialmente o Sistema Único de Saúde (SUS), deve atuar de forma intersetorial com educação e assistência social, com foco na realidade local. Reforça-se a necessidade de intervenções baseadas em evidências, abordagens intersetoriais e registros sistemáticos das ações e seus resultados

Referências¹

1. World Health Organization. Suicide worldwide in 2019: global health estimates. Geneva: World Health Organization; 2021.
2. Cicogna JIR, Hillesheim D, Hallal ALLC. Mortalidade por suicídio de adolescentes no Brasil: tendência temporal de crescimento entre 2000 e 2015. J Bras Psiquiatr 2019; 68:1-7.
3. Ministério da Saúde. Mortalidade por suicídio e notificações de lesões autoprovocadas no Brasil. Brasília: Ministério da Saúde; 2023.
4. Bahia CA, Avanci JQ, Pinto LW, Minayo MCS. Adolescent intentional self-harm notifications and hospitalizations in Brazil, 2007-2016. Epidemiol Serv Saúde 2020; 29:e2019060.
5. Minayo MCS, Avanci JQ, Figueiredo AEB. Violência autoinfligida: ideias, tentativas e suicídio consumado. In: Minayo MCS, Assis SG, editors. Novas e velhas faces da violência no século XXI: visão da literatura brasileira do campo da saúde. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2017. p. 141-57.
6. Gonçalves AF, Avanci JQ, Njaine K. “As giletes sempre falam mais alto”: o tema da automutilação em comunidades online. Cad Saúde Pública 2023; 39:e00197122.
7. Buerger A, Emser T, Seidel A, Scheiner C, von Schoenfeld C, Ruecker V, et al. DUDE – a universal prevention program for non-suicidal self-injurious behavior in adolescence based on effective emotion regulation: study protocol of a cluster-randomized controlled trial. Trials 2022; 23:97.
8. Kim KL, Galione J, Schettini E, DeYoung LLA, Gilbert AC, Jenkins GA, et al. Do styles of emotion dysregulation differentiate adolescents engaging in non-suicidal self-injury from those attempting suicide? Psychiatry Res 2020; 291:113240.
9. Ministério da Saúde. Portaria no 1.876, de 14 de agosto de 2006. Institui Diretrizes Nacionais para Prevenção do Suicídio, a ser implantadas em todas as unidades federadas, respeitadas as competências das três esferas de gestão. Diário Oficial da União 2006; 15 aug.
10. Ministério da Saúde. Prevenção do suicídio. Manual dirigido a profissionais das equipes de saúde mental. Brasília: Ministério da Saúde; 2006.
11. Peters MD, Godfrey C, McInerney P, Soares CB, Khalil H, Parker D. Scoping reviews. In: Aromataris E, Munn Z, editors. JBI reviewer’s manual. Adelaide: Joanna Briggs Institute; 2017. p. 406-51.
12. Avanci JQ. Prevenção da autolesão e do comportamento suicida na adolescência: revisão da literatura para subsidiar ações em saúde. OSF Home 2022; 13 jul. <https://osf.io/2ezjh/>.
13. Tricco AC, Lillie E, Zarin W, O’Brien KK, Colquhoun H, Levac D, et al. PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): checklist and explanation. Ann Intern Med 2018; 169:467-73.

¹ As referências listadas neste pôster correspondem àquelas utilizadas nos itens de introdução e metodologia. A bibliografia completa analisada no estudo pode ser consultada no artigo acessível via QR Code.



Agradecimentos

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (processo nº 401882/2021-7).